



O Ensino da Língua Inglesa e a Educação Infantil: O Distanciamento Entre a Escola Pública e a Privada

Silvia Renata Gomes Freire¹; Pedro Fernando dos Santos²

Resumo: A Língua Inglesa é considerada o idioma mais falado do mundo, sendo caracterizado como a língua da comunicação e das relações internacionais. Cada vez mais o número de falantes deste idioma vem crescendo, e a necessidade de dominá-la passa a fazer parte da maioria da vida das pessoas, sendo frequente a busca por cursinhos durante a idade adulta, por necessidade de se inserir no mercado de trabalho. Esta procura decorre justamente da falta de incentivo que a aprendizagem de uma segunda língua recebe durante a infância, em que essa realidade se reflete de forma mais atenuada quando comparado às escolas privadas e públicas, em que uma oferece esse tipo de ensino desde a Educação Infantil, contudo a outra somente oferta a partir do Ensino Fundamental- Anos Finais. Nesse contexto, o presente artigo intitulado “O ensino da língua inglesa na educação infantil: o distanciamento entre a escola pública e privada.” tem por objetivo analisar como se deu a introdução da Língua Inglesa no Brasil, bem como verificar a diferença entre o ensino do inglês na Educação Infantil das escolas públicas e particulares, ressaltando a importância e as vantagens de aprender um segundo idioma ainda na infância. A base teórica do trabalho se deu através de autores como Santos (2011), Rossato (2012), Kumaravadivelu (2013), constituindo assim uma pesquisa bibliográfica, que fez uso do método qualitativo para elaboração do escrito. A partir do exposto no decorrer do trabalho, foi possível concluir que as crianças, em razão do fator curiosidade, são mais propícias para aprender coisas novas, e portanto a introdução do ensino da L.I desde a infância é essencial para que o gosto por um novo idioma se desenvolva. Destarte, foi imprescindível também notar que as diferenças entre as instituições de ensino pública e privada, são fatores que dificultam o trabalho com o Inglês, em razão da muita ou pouca importância que ele recebe em cada instituição. Depreende-se que, a Língua Inglesa deveria ser mais valorizada principalmente no que tange sua relevância dentro da sociedade, o que implica dizer que quanto mais cedo for iniciada nas escolas, mais válidos serão os conhecimentos adquiridos a partir dela, e por isso o ideal é que se inicie seu processo de aprendizagem ainda na infância, em conjunto com a Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: Escola pública; Escola privada; Ensino; Língua Inglesa; Infância.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). renataxavier-17@outlook.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC).

Pedrinho_quilombola@hotmail.com.

English Language Teaching in Early Childhood Education: The Distance Between Public and Private School

Abstract: The English language is considered the world's most spoken language, being characterized as the communication and international relationships language. The number of people who speak this language has been increasing, and the need of knowing it precisely became a part of most of these people, so they search for lessons during their adulthood, to upgrade themselves in the business market. This need comes from the low encouragement received when it comes to bilingual education during the childhood, and this reality hits when we compare the public and private schools education, when one offers this type of education during the elementary school, and the other only introduces it from the late years in elementary school. With this in mind, the present article named "The English language teaching during the kindergarten: the gap between public and private school." is focused in analyzing how the English language was introduced here in Brazil, and also verify the differences between the English education of private and public schools, being aware about the importance and benefits of learning a second language during the childhood. This article is based in works from authors like Santos (2011), Rossato (2012), Kumaravadivelu (2013), constituting a bibliographical research, using the qualitative method to formulate the article. From the above during this article, it was possible to conclude that children, from their curiosity, are more favorable to learn new things, so the introduction of the English education starting in their kindergarten it's fundamental to develop interest for a new language. Thus, it was also essential to note that the differences between public and private educational institutions are factors that make working with English difficult, due to the high or low importance it receives in each institution. It appears that the English language should be more valued especially with regard to its relevance within society, which implies that the earlier it is started in schools, the more valid the knowledge acquired from it will be, and therefore the ideal is to start their learning process still in childhood, together with the Portuguese language.

Keywords: Public School, Private School, Teaching, English Language, Childhood.

Introdução

A educação formal é uma das bases para o desenvolvimento de todo e qualquer indivíduo dentro da sociedade, e o principal espaço que fomenta o processo desse ensino e aprendizagem são as escolas, que têm a missão de transmitir os conteúdos, além de auxiliar o desenvolvimento social do estudante. Nesse sentido, professor precisa ir além do que sua disciplina pede, adequando seus planejamentos e metodologias às necessidades individuais do aluno.

No cenário atual, uma disciplina que exige uma reflexão sobre a relevância de suas propriedades educacionais tanto em relação a sua carga horária quanto em relação à apropriação cultural tanto na rede pública quanto privada, é a Língua Inglesa, visto que não se trata apenas de uma disciplina comum curricular, mas também, de uma língua considerada

universal e uma das mais faladas, o que implica dizer que falar inglês é adquirir um meio de comunicação comum a todos.

Nessa perspectiva, a ótica sobre a relevância de se adquirir familiaridade com o inglês se sustenta por diversos motivos, dentre estes destaca-se que a língua inglesa é a ponte de comunicação de pessoas entre diversos países, por isso a aprendizagem dessa língua se tornou uma preocupação dos pais além da sala de aula, o que tornou comum a busca por cursos, escolas de inglês e intercâmbios. Outro ponto que vale mencionar, é que essa procura acontece logo na infância, em virtude de ser a fase em que o cérebro tem mais facilidade e aptidão em absorver novos conhecimentos, o que possibilita um desenvolvimento cognitivo mais avançado.

É importante também ressaltar que falar inglês hoje não é mais considerado um diferencial ou algo extra, mas tem se tornado algo essencial, pelo fato de que o conhecimento da língua tem proporcionado muitas oportunidades e aberto muitas portas para milhares de brasileiros tanto nacionalmente como ao redor do mundo. Além disso, a Língua Inglesa tem uma forte influência midiática, e permite muitos saberes através do seu domínio, dentre estes se pode mencionar a inserção no mercado de trabalho.

Porém, não se pode focar a importância da aprendizagem da língua inglesa somente no quesito dos negócios, mas vale considerar que o aprendizado de um novo idioma pode trazer também um grande conhecimento intercultural, o que pode proporcionar aos menores uma ampla visão de mundo, conseguindo compreender as diferenças culturais, os costumes e as práticas de diferentes povos.

Uma das principais questões que envolvem o ensino da Língua Inglesa na modalidade de ensino infantil diz respeito à disparidade entre a rede pública e a privada, visto que os estudantes da rede particular, em algumas escolas, tem contato com o Inglês desde o maternal; contudo na rede pública, esse contato é iniciado somente a partir do Ensino Fundamental - Anos Finais, ou seja, a partir do sexto ano, o que reflete em uma desigualdade atenuada ao falar da aprendizagem destes no âmbito do inglês.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho monográfico, intitulado: “O ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil: A disparidade desse ensino entre a escola pública e privada” busca analisar a relação do Ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, comparando a rede pública e a privada, ressaltando que o contato com o Inglês como disciplina é ofertado nas escolas privadas desde os anos iniciais, com isso ao chegar no Ensino Fundamental anos finais, o estudante que veio da rede pública sentirá notórias

dificuldades de desenvolver a aprendizagem da língua, o que não acontece na rede privada, porque estes estudantes já possuem familiaridade com o inglês.

Da perspectiva pessoal, a escolha do tema se fundamenta no interesse em analisar a relevância do ensino da Língua Inglesa na infância, evidenciando que esta deve ser considerada a melhor fase para o desenvolvimento da aprendizagem.

Destarte, propõe-se com esse artigo responder a seguinte problemática: Porque é tão importante se aprender inglês na infância? E como a falta desse ensino na rede pública pode afetar o desenvolvimento da criança?

Para elucidar as perguntas fez-se preciso realizar uma pesquisa bibliográfica, utilizando do método dedutivo e indutivo, de caráter exploratório, embasado nas concepções de autores como Santos (2011), Rossato (2012), Kumaravadivelu (2013), dentre outros.

Objetivou-se com a realização do trabalho analisar o ensino da Língua Inglesa durante as séries do Ensino Infantil, com enfoque em uma análise das diferenças entre os alunos que vem da rede pública e aqueles que são da rede privada. Outro ponto cabível ao artigo se relaciona com a necessidade de tratar a língua inglesa como algo muito mais amplo do que apenas um componente curricular ou voltado para relações de trabalho, mais sim considera-la como parte integrante do desenvolvimento da cultura, visto que é cada vez mais comum o contato com o inglês dentro e fora do país, e por isso a importância de ser introduzida no cotidiano dos alunos desde sempre. A LDB atualizada apresenta a Lei nº 13.415/2017 que torna o ensino do inglês como obrigatório desde o 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio, tanto nas escolas públicas como privadas.

Metodologia

A escolha da metodologia de uma pesquisa qualitativa se baseia no que defende Triviños (1987) sobre a pesquisa qualitativa, sugerindo que se trata de “alternativas metodológicas para a pesquisa em educação”. Triviños (1987, p. 116). Assim, a abordagem pretende trazer respostas aos questionamentos propostos.

Em razão da sua forma de busca e análise do aporte teórico, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica. Segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica se define como:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já

trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Em razão disso, a pesquisa partiu da busca por autores cujo campo de pesquisa foi o mesmo tema delimitado para escrita do artigo em epígrafe. Na busca por as referencias bibliográficas fez-se preciso selecionar os autores mais pertinentes, embasando assim o artigo em suas concepções e ideias defendidas.

Os instrumentos de pesquisa durante a busca por fomentar a base do trabalho foram livros, revistas, sites, artigos e outras publicações, contudo foi necessária fazer uma seleção das fontes que melhor se encaixavam para responder a problemática proposta na pesquisa.

A introdução do Ensino da Língua Inglesa no Brasil

Em 1809 a partir do decreto de João VI, a Língua Inglesa passou a ser considerada um componente curricular obrigatório, em que se exigia o ensino da Língua Francesa e Língua Inglesa no Brasil. Contudo, a Língua Inglesa ocupava o segundo plano, visto que devido às relações estabelecidas com Inglaterra e França, a Língua Francesa se tornava mais importante. Com a instalação das companhias inglesas no Brasil, surgiu a necessidade de professores que pudessem ensinar o idioma as pessoas para que houvesse a comunicação, e assim iniciou se o processo de ensino e aprendizagem do Inglês no país. (SANTOS,2011).

Ainda segundo Santos, 2011, a forma de ensino inicialmente era o método-clássico, ou seja, se baseava apenas no ensino da gramática e da tradição religiosa, pois eles desconheciam outros meios. Compreende-se a partir disto que, a forma como a Língua Inglesa é ensinada atualmente, reflete os primórdios da sua história.

A LDB publicada em 1961 e 1971 retirou o ensino do idioma inglês do currículo escolar obrigatório, tornando assim optativo o ensino desta língua. Todavia, em 1996 a LDB publicou um novo documento em que torna obrigatório o ensino de uma língua estrangeira no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Embora algumas escolas optem pelo ensino do espanhol, ou trabalhe os dois idiomas, a maioria das escolas, principalmente as públicas, trabalham com o ensino da Língua Inglesa. Atualmente a LDB através da Lei nº 13.415/2017 torna o ensino do inglês obrigatório desde o 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio em todas as escolas.

Para Rossato (2012), desde a obrigatoriedade da língua estrangeira moderna no currículo escolar, as discussões sobre sua importância são inúmeras, porém não se expande ao seu ensino de fato. Ou seja, o processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas tende a deixar muito a desejar, principalmente no que tange a disparidade entre o ensino público e o privado, tendo mais um atenuante ao tratar da relação entre o ensino do Inglês na Educação Infantil, uma vez que estudantes da rede pública apenas começam a estudar a Língua Inglesa a partir do sexto ano, enquanto os da rede privada tem contato desde o maternal.

É em razão dessa diferença quanto à vivência com o novo idioma, que muitos estudantes não adquirem gosto por a Língua Inglesa, visto que quando trabalhado na infância o universo explorado pelo professor se mostra muito mais atrativo do que ao chegar no Ensino Fundamental-Anos Finais, onde muitas vezes o docente transmite para o aluno somente um vocabulário limitado, voltando as aulas apenas para a parte gramatical.

A infância se caracteriza como a fase mais propícia para o desenvolvimento da aprendizagem, pois a curiosidade inata a toda criança é uma importante aliada na aquisição de novos conhecimentos, por isso a importância de se introduzir o ensino de uma nova língua ainda na infância.

A disparidade entre o Ensino Público e o Ensino Privado: A Língua Inglesa na Infância

O inglês está presente no cotidiano das pessoas cada vez mais frequente, isso se dá por ele ser considerado a língua da comunicação, visto que é a mais falada no mundo. Sobre isto Kumaravadivelu (2013) afirma que: “Uma língua alcança um status verdadeiramente global quando desenvolve um papel especial reconhecido em todos os países.”. Nesse sentido, a escola tem que desenvolver um trabalho para que o inglês passe a ser compreendido e utilizado pelos estudantes da melhor forma possível, de maneira a criar uma familiaridade com a segunda língua.

No entanto, é sabido que a educação brasileira apresenta uma enorme disparidade no ensino quando comparada a rede pública com a privada, e no que diz respeito aos ensinamentos do idioma estrangeiro, se percebe que essas diferenças se tornam ainda maiores, pois a inserção do idioma entre uma rede e outra se difere, quando na pública a educação de

um segundo idioma é tardia e começa a partir do sexto ano, porém na particular, o inglês é inserido desde o maternal.

Das implicações que essas diferenças do processo de ensino e aprendizagem podem inferir, tem se destaque a relação com a Língua Inglesa, onde é perceptível que aqueles alunos que sempre tiveram a disciplina na sua grade curricular, possuem mais facilidade em falar e compreender o vocabulário, além de entender a necessidade de desenvolver as habilidades inerentes ao inglês. Porém, aqueles que o contato foi iniciado somente no Ensino Fundamental-Anos Finais, podem demonstrar uma antipatia pelo idioma, se limitando apenas a aprender superficialmente o que é passado pelo professor, mantendo o obsoleto pensamento de que não lhes servirá o uso de uma segunda língua, o que culmina em alunos com baixo rendimento na matéria.

A Educação Infantil é uma das bases principais na construção dos saberes do aluno, e por isso quanto mais for explorada a capacidade de aprender da criança, mais competências ela desenvolverá. Voltando isso para a Língua Inglesa, nota-se que as crianças que iniciam na infância o seu estudo desse idioma, tendem a ter interesse em aprender sobre ele e a desenvolver a capacidade e facilidade de lidar com situações que faça uso de palavras ou expressões estrangeiras, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Por outro lado, aquelas cuja infância se volta somente para a aprendizagem da Língua Portuguesa, poderá apresentar dificuldades em absorver sobre o inglês, pois, quanto mais cedo for ensinado algo novo, melhor e mais fácil é sua absorção e aprendizagem, levando em consideração a curiosidade inata aos infantes, o que é um importante aliado na descoberta de novos conhecimentos.

Alia-se a tudo isso o papel do professor no Ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. Muitas vezes, o próprio professor torna suas aulas monótonas, quando se volta somente para a gramática, não explorando os múltiplos conteúdos disponíveis para serem trabalhados, o que torna desinteressante aprender outra língua, por isso é fundamental que o docente deixe claro os diversos contextos em que se fará preciso o mínimo de conhecimento com o inglês, visto que a Língua Inglesa atualmente vai muito além do “business”, sendo um fator intercultural, cada vez mais forte no Brasil.

A relevância de aprender a Língua Inglesa na infância.

Quanto mais cedo a criança iniciar seu contato com uma nova língua, mais fácil será aprendê-la. Para Vigotsky (1989), quando uma criança aprende uma língua estrangeira estando ainda na fase de alfabetização, terá facilidade em aprender sua própria língua materna, ou seja, a aprendizagem do inglês na infância, tende a facilitar também a aprendizagem do português. A idade é um influenciador do processo ensino e aprendizagem, visto que quanto mais cedo for ensinado algo, mais sólidos serão os conhecimentos adquiridos.

Para Figueiredo, 1997:

“A idade do indivíduo é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem”. (FIGUEIREDO, 1997, p. 127)

Desta forma, o incentivo ao estudo da língua inglesa desde a infância, se confirma perante esta colocação. E na infância, a idade trás o fator da curiosidade, que auxilia neste processo de aprendizagem.

Aprender um novo idioma vai muito além do contexto escolar, levando em consideração os aspectos que relacionam o inglês a comunicação mundial, refletindo o como um fator intercultural, que agrega tanto na vida pessoal quanto profissional do indivíduo.

Segundo Figueiredo, (1997), ao ser iniciado o estudo da língua inglesa pelas crianças, não se deve cobrar uma pronúncia impecável, ou o domínio gramatical da língua; na verdade, a criança adquirirá interesse por aprender o idioma, trabalhando o vocabulário e trazendo para seu dia a dia, uma vez que muitos produtos de mercados, marcas, jogos, programas de TV, músicas e tantas outras coisas, fazem uso de palavras inglesas, e por isso a melhor forma de trabalhar está língua, é trazendo seu uso para situações reais, que a criança vivencia ou pode vir a vivenciar.

É importante enaltecer que quando a escola não fomenta o ensino da língua estrangeira na Educação Infantil, os pais podem estimular o estudo da língua em casa, ou matricular em um cursinho de inglês, evitando que o filho chegue ao Ensino Fundamental-Anos Finais, sem nunca ter visto uma única palavra da língua inglesa, o que pode além de tudo manifestar no estudante uma situação de impotência diante de atividades que não saiba realizar devido a sua falta de familiaridade com o idioma.

Ainda tratando do ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, vemos que muitas pessoas depois de adultas procuram estudar o idioma estrangeiro, a fim de entrar no mercado de trabalho, pois muitos empregos pedem o domínio de uma segunda língua, justamente por questão da interculturalidade vivenciada mundialmente.

Considerações Finais

A Infância é a fase em que a criança é movida pelo desejo inerente de descobrir novas coisas, a curiosidade é um importante aliado no processo ensino e aprendizagem, pois é a partir dela que conhecimentos se consolidam, através da vontade de conhecer e explorar o desconhecido.

Trazendo isso para o ensino da Língua Inglesa pode-se atenuar a discussão tratando da L.I no contexto da Educação Infantil, discorrendo sobre os fatores que contribuem para que esse ensino não ocorra de forma igualitária entre a rede pública e privada, o que reforça dentre outras coisas, as diferenças existentes entre ambas.

A representatividade da introdução desta língua no Brasil faz referência ao processo de descobrimento e colonização do país, em que surgiu a necessidade de aprender esse idioma como meio de negociar com mercadores estrangeiros. No entanto, a evolução do inglês criou novos aspectos que tornam essenciais sua aprendizagem, uma vez que além de ser a língua das relações internacionais e do mundo globalizado, ela vai além do “business”, sendo também a língua da interação, da diversão e da comunicação formal e informal.

Assim, sua aprendizagem na infância possui amplas vantagens, pois possibilitará dentre outras coisas o desenvolvimento das duas línguas, permitindo que a criança tenha tanto domínio da sua língua materna, como de uma segunda língua.

O principal fator que dificulta todo esse processo é a relação do inglês com as escolas públicas, em razão de que, na Educação Infantil não existe suporte para o ensino da L.I, o que pode comprometer o desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças mais adiante, a exemplo no Ensino Fundamental– Anos Finais, ou no Ensino Médio, em que muitos estudantes jamais adquirem o gosto pelo inglês e apresentam notórias dificuldades para aprender.

Em virtude disso, compreende-se a importância em se discutir o assunto, analisando os pontos necessários acerca da temática, destacando sua complexidade e relevância, discorrendo

dentre outros pontos acerca da importância do ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil como meio de desenvolver o interesse e a aprendizagem por esta língua.

Referências

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.8 20 de Agosto. de 2021.

_____. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. 28 de Agosto 2021

_____. São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**

_____. **Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes diretrizes e bases da educação nacional.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas.** Goiânia, 1997.

KUMARAVADIVELU, B. **A Linguística Aplicada na era da globalização.** In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROSSATO, Viviane. **As diferentes metodologias de ensino da Língua Inglesa em diferentes segmentos de ensino.** *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 3, n. 1, Número Especial, p. 589-598, abr. 2012.

SANTOS, Eliana de Souza. **O ensino da língua inglesa no Brasil.** *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, v. 1, n. 1, p. 39-46, dez., 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FREIRE, Silvia Renata Gomes; SANTOS, Pedro Fernando dos. O Ensino Da Língua Inglesa Na Educação Infantil: O Distanciamento Entre a Escola Pública e a Privada. *Id on Line Rev. Psic.*, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 788-797, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01/09/2021;

Aceito 28/10/2021;

Publicado em: 31/10/2021.